

Pe. Manoel Ramos da Silva

SDB

★ 6 de janeiro de 1912

+ 3 de setembro de 2000

39B045

+ 03.09.2000

E125/10/08



Caros Irmãos Salesianos

Convido a todos a unirem-se a esta comunidade do Colégio Salesiano Sagrado Coração, Recife, Pernambuco, Brasil, para, numa oração de sufrágio, agradecermos a Deus o dom da vida do

Padre Manoel Ramos da Silva

chamado à Casa do Pai na madrugada de 03 de setembro de 2000.

Estava eu procurando na mente um pensamento bíblico que ilustrasse e fundamentasse esse momento radical. Abri aleatoriamente a Bíblia. Sem olhar, deixei que o dedo indicador pousasse sobre algum versículo. Levanto o dedo e leio:

“(Ó Deus)
Eu entro em Tua casa
com holocaustos,
cumpro minhas promessas
feitas a Ti, as promessas
que meus lábios
pronunciaram e que
minha boca, na angústia,
prometeu” (Sl 66, 13-14).

Queremos, como irmãos, agradecer a Deus pela fidelidade do Padre Manoel Ramos no cumprimento de suas promessas como sacerdote salesiano. A sua longa vida carrega o crivo da fidelidade às promessas feitas a Deus, à Congregação, à missão.

“Vamos fazer o elogio dos homens ilustres, nossos antepassados através das gerações. Neles, o Senhor mostrou sua grandeza, desde os tempos antigos... Eles guiaram o povo com seus conselhos e com suas palavras sábias”
(Eccl 44, 1-4).

SUA FAMÍLIA

O Padre Manoel Ramos da Silva nasceu numa família simples. Era filho de humildes camponeses. Seus pais se chamavam Joaquim Leôncio da Silva e Maria Ramos da Silva. Tiveram uma numerosa prole: dezessete filhos. Criaram catorze. O Pe. Manoel Ramos era o primeiro dos irmãos.

Veio ao mundo na localidade de Poço Comprido de Aburá, no município de Macaparana, estado de Pernambuco, no dia 6 de janeiro de 1912. No mês seguinte, no dia 20 de fevereiro do mesmo ano, o garoto recebe, na pia batismal, o nome de Manoel Ramos da Silva. No dia 10 de setembro de 1915 é crismado na Vila de Pirauá, estado da Paraíba. Foi padrinho de crisma o seu tio Antônio Ramos da Silva.

Num ambiente familiar marcado pela simplicidade e revestido de profundo temor a Deus, a família cresce. A natureza, sempre pródiga, envolve a todos. A vida rural também.

Bem cedo, o menino Manoel Ramos passa a morar e conviver com os avós, o Sr. Francisco Ramos da Silva e a Sra. Francisca Maria da Conceição, pelos quais foi criado. Ajuda nos trabalhos da lavoura. Na escola da senhora Luzia Tavares de Melo, sua primeira professora, principia os rudimentos do saber.

Decepcionados com a dura lida do campo e os reveses da natureza, familiares e irmãos migram para São Paulo. Alimentam uma esperança. Carregam consigo um sonho: ter uma vida diferente. Em São Paulo fixam residência e organizam suas vidas. Atualmente, os cinco irmãos sobreviventes moram em São Paulo.

SUA VOCAÇÃO – SUA FORMAÇÃO

O jovem Manoel Ramos, já rapaz, com 23 anos de idade, faz outro tipo de migração. Pensava e desejava ser padre. Através do Pe. Davino Ferreira, salesiano, conhece os Salesianos. Estimulado, decide-se ingressar na Congregação Salesiana. Vai, então, para Jaboatão. É acolhido no Aspirantado no dia 25 de março de 1935.

Em Jaboatão, estuda e se prepara para o Noviciado. Antes de ingressar no Noviciado, o Padre Antônio Agra, diretor da Casa de Jaboatão, tece o seguinte comentário sobre o aspirante Manoel Ramos: **"Começou tarde seus estudos e deu conta com muitos esforços. Sempre mostrou muita firmeza na vocação."**

Analisando o pedido de admissão ao Noviciado, o Conselho da Casa emitiu um parecer resumido, mas positivo: **"esforçado, piedoso e de boa vontade"**.

Durante o ano de 1938, faz o Noviciado Salesiano. Era fraco de saúde, mas bom e piedoso. A saúde lhe será sempre, ao longo da longa vida, uma constante preocupação. Zelava com cuidados especiais. Estava sempre atento às orientações médicas. Tomava muitos remédios.

Com sua vida simples, mas aplicado seriamente no cumprimento dos seus deveres, demonstrava sinais de esperança e de bom êxito. Concluído o noviciado, é admitido à primeira profissão, feita no dia 30 de janeiro de 1939, em Jaboatão.

Ainda em Jaboatão, começa os estudos filosóficos no ano de 1939. Terminado o primeiro ano de Filosofia, o Inspetor da época, Padre Guido Barra, diante da necessidade de pessoal e ponderando a maturidade do Clérigo Manoel Ramos, o manda para o tirocínio.

Parte, então, para a serrana cidade de Baturité, no estado do Ceará. Lá, no Ginásio São Domingos Sávio, em 1940, faz o seu primeiro ano de assistência.

Dedica-se, com zelo, aos alunos e oratorianos daquela casa. Esse colégio, sendo Inspetor o Padre Antônio José de Carvalho, foi posteriormente fechado no ano de 1972.

Terminando esse primeiro ano de tirocínio, o Clérigo Manoel Ramos volta para Jaboatão, onde, em 1941, cursa o segundo ano de Filosofia. Em fins de 1941, o Estudantado filosófico é transferido de Jaboatão para Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Em Natal, no dia 31 de janeiro de 1942, faz sua segunda profissão trienal, nas mãos do padre Antônio Dalla Via, diretor, delegado do Inspetor Pe. Guido Barra. Anteriormente, ainda em Jaboatão, o Conselho havia emitido o seguinte parecer: **"Saúde ainda um tanto precária, sério e piedoso, aplicado nos estudos, um pouco aferrado às suas opiniões"**.

Na capital potiguar, o Clérigo Manoel Ramos da Silva termina os estudos de Filosofia, em 1942. A idade já um pouco avançada e a precariedade da saúde eram-lhe compensadas pelo esforço constante e pela séria aplicação nos estudos. Isto lhe trouxe bons resultados.

No ano seguinte, 1943, nós o encontramos no Colégio Salesiano Sagrado Coração, na cidade de Recife, Pernambuco, fazendo o seu 2º ano de assistência. Concluído o 2º ano de tirocínio, o Padre Guido Barra, Inspetor Salesiano do Norte e Nordeste, considerando a idade do Clérigo Manoel Ramos - já está com 31

anos - dispensa-o do 3º ano de assistência. Naquele tempo, a etapa do tirocínio era de três anos. É mandado, então, para a Teologia.

Antes de viajar para São Paulo, onde cursará teologia, faz a sua profissão perpétua, em Jaboaão, no dia 31 de janeiro de 1944. Na época recebeu os seguintes qualificativos que mostram a sua personalidade: **"trabalhador, sério, obediente, piedoso, rigoroso, saúde regular, criterioso, boa capacidade intelectual, estudioso, apegado à própria vontade"**. Parte, então, para São Paulo. Na Lapa, no Instituto Teológico Pio XI, durante os anos de 1944 a 1947, faz os estudos teológicos.

Ao longo desses anos, embora portador de uma saúde delicada e facilmente impressionável, mostrou-se piedoso e bom, de boa vontade e obediente, disposto ao trabalho, exato no cumprimento dos seus deveres, humilde e aplicado nos estudos. Preparava-se assim, conscientemente, para o seu futuro próximo Ministério Sacerdotal. No pedido que fez para ser admitido ao Presbiterado, chama a dignidade sacerdotal de **"suprema prova de predileção de Deus Nosso Senhor"**.

Concluídos os estudos teológicos, é ordenado sacerdote graças à imposição das mãos de Dom Antônio Siqueira, no dia oito de dezembro de 1947, em São Paulo. Começa, a partir de então, com dedicação e zelo, o desempenho do seu ministério sacerdotal.

SEU MINISTÉRIO SACERDOTAL E MAGISTERIAL

Como sacerdote, começa a desenvolver suas atividades educativas e evangelizadoras. Apenas recém-ordenado é destinado ao Aspirantado de Jaboaão Colônia. Desempenha o cargo de

Conselheiro Escolar nos anos de 1948 a 1950. Era um conselheiro zeloso e exigente.

Recordo que, em fevereiro de 1949, quando cheguei para o Aspirantado, fui recebido e examinado pelo Pe. Manoel Ramos. Mas, não foi meu conselheiro. Fui estudar em Recife. Nesta época, era aspirante em Jaboatão o atual Inspetor Salesiano do Nordeste, Pe. Raimundo Ricardo Sobrinho, que o teve como conselheiro nos anos de 1947 e 1948.

Nos anos seguintes (1951 - 1952), ocupa o cargo de catequista no Ginásio São Domingos Sávio, na cidade cearense de Baturité. São dois anos de profícuo apostolado no meio dos alunos e oratorianos. De Baturité é mandado para o Colégio Salesiano São João Bosco, na cidade de Juazeiro do Norte, estado do Ceará.

Continua desempenhando, com gosto e dedicação, os cargos de catequista e professor. Na cidade de Juazeiro fica dois anos, 1953 e 1954.

Por motivo de saúde, sempre um pouco precária, passa o ano de 1955 em repouso, na casa de familiares, em Poço Comprido e em Jaboatão Colônia.

Passado esse ano sabático e recuperadas as energias, é destinado no ano seguinte, 1956, para o Colégio Padre Rolim, na cidade paraibana de Cajazeiras. Aí fica até 1959. Em Cajazeiras, é, sobretudo, professor, confessor e capelão. A cátedra de ensino e o confessionário tornam-se para o Padre Manoel Ramos os lugares privilegiados do seu apostolado e ministério sacerdotal.

Mais tarde, no ano de 1960, esse colégio, situado no sertão paraibano, por determinação do então Inspetor Salesiano do

Nordeste, Padre Agenor Vieira Pontes, é fechado e devolvido à Diocese.

Nos anos que vão de 1960 a 1964, Padre Manoel continua sua função magisterial e ministerial como professor e confessor, no Colégio Salesiano São João Bosco, na cidade de Juazeiro do Norte, estado do Ceará.

De 1965 até 1979, nós o vamos encontrar de novo, em Jaboatão. Nesses anos é confessor, professor, encarregado do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora por um ano (1973), vigário por dois anos (1974 - 1975) e capelão na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Nos tempos livres dedica-se a cuidar das fruteiras no pomar.

Nesse período, em fins de 1978, um fato triste e indesejado aconteceu. Os salesianos chegavam à nossa casa de Jaboatão para o retiro. O dia caía lento e calmo. Era o entardecer. Antes do jantar, os salesianos passeiam e conversam tranquilos no pórtico e nos jardins da hoje centenária Colônia de Jaboatão.

Eis que de repente um grupo de assaltantes invade a casa. Entra gritando, ameaçando, empurrando, batendo, atirando. Os salesianos obedientes deitam-se no chão em silêncio. Alguns são amarrados. Relógios e dinheiro são retirados velozmente pelos assaltantes.

A noite chega escurecendo ainda mais o ambiente. Os assaltantes se decidem sair. Mas, não partem sós. Levam consigo, como reféns, os padres Bernardo Bicker, Manoel Alves, Manoel Ramos e o jovem aspirante José Severino da Silva. Descem a escadaria sob o peso de ameaças. Caminham até o rio Mangaré. Perto do rio, os assaltantes param e falam: **"Os padres podem voltar. Queremos**

só esse jovem", referindo-se ao aspirante José Severino que, mais tarde, entra na Congregação professando como coadjutor.

Padre Bernardo Bicker tenta interferir e interceder: **"Não façam isso com o rapaz!"** Com voz autoritária e ameaçadora, um dos assaltantes retrucou: **"Se disser alguma coisa mais eu dou um tiro na sua boca."** Os padres são liberados e voltam para casa. Só Severino continua refém. Caminha entre os assaltantes sob ameaças constantes e a mira de dois revólveres e uma faca. Do alto da igreja, a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora contempla a triste cena. Severino reza em silêncio. Na curva da estrada, param para decidir o que fazer: matar ou liberar. Prevalece o bom senso do mais jovem dos bandidos: **"Vamos liberar!"** Uma voz arrogante falou: **"Volte, mas não olhe para trás"**. Severino voltou a se reencontrar e a reintegrar-se com os salesianos. Os bandidos evadiram-se na noite escura. Padre Manoel passou também por esta experiência indesejada.

Durante o ano de 1980, desempenha o cargo de Vigário Paroquial na Paróquia Dom Bosco, Bongi, Recife-PE. E, desde 1981 até a madrugada do dia três de setembro deste ano, quando veio a falecer, integrava a Comunidade do Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife. Nesse período, foi confessor zeloso e capelão dedicado das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena.

A um jornalista do "Diário de Pernambuco" que questionava o sentido do sacramento da penitência, Padre Manoel Ramos, afeito e doado ao ministério do perdão, responde: **"O sacramento continua o mesmo e ao sacerdote é concedido o poder de absolver o pecador em nome de Cristo"** (Diário de Pernambuco, dia 31 de maio de 1992).

SUA PASSAGEM PARA A CASA DO PAI

A noite percorre inexorável o seu caminho escuro. Começa um novo dia. É madrugada de domingo. Esta madrugada de domingo lembra outra madrugada, a madrugada luminosa e esperançosa da Ressurreição. **"Não tenham medo... Ele não está aqui. Ressuscitou"** (Mt. 28, 5).

Aqui, a luta contra a morte.
Lá, a vitória sobre a morte.
Aqui, o grito lancinante da dor.
Lá, o canto mavioso da ressurreição.
Aqui, o silêncio imposto pela morte.
Lá, o salmo festivo da vida nova.

Aqui, a ausência da vida.
Lá, a plenitude da vida.
Aqui, tristeza e ausência.
Lá, alegria e presença.
Aqui, a partida dolorosa.
Lá, a chegada gloriosa.

Padre Manoel Ramos ouviu o convite e partiu.

Aquela madrugada carregava silenciosa uma eloqüente surpresa para a nossa comunidade: a morte do Padre Manoel Ramos da Silva, patriarca da comunidade, com seus mais de oitenta e oito anos.

Estamos no início do dia três de setembro do ano em curso. O relógio marca uma hora da manhã. Padre Manoel Ramos da Silva, tranzido de dor, abre a porta do quarto e sai gritando. O grito agudo rasga o silêncio religioso do corredor da enfermaria do colégio.

O diretor, seu vizinho de quarto, levanta-se prontamente. Presta-lhe a devida assistência. Oferece-lhe o remédio, tentando aliviar-lhe as dores. Chama o irmão Coadjutor Sr. José Ferreira de Castro. Telefona para o médico, Dr. Mário Fernandes, que já vinha acompanhando o caso do Pe. Manoel. Inicialmente, determina que o Padre seja levado ao Prontocor. O motorista é chamado. Começa a operação remoção. Pe. Manoel continua gritando e respirando com dificuldade.

Um segundo telefonema para o médico informa: estamos saindo com o Padre para o hospital. "Não precisa - disse o médico - já estou indo para o colégio" e rapidamente chega. Poucos minutos gastou. Mas, esses foram suficientes para um infarto agudo trabalhar velozmente em direção à eliminação da vida do Pe. Manoel.

O médico chega. Contempla e constata a gravidade do caso. Com um leve meneio de cabeça, diz, voltando-se para o diretor: **"É o fim. Está nos espasmos da morte"**. O diretor dá a absolvição e acorda os demais irmãos da comunidade para comunicar a triste notícia: "Pe. Manoel está morrendo". O médico confirma o desenlace final. Foi tudo muito rápido. Fulminante. O relógio marcava, no seu ritmo cadenciado mas constante, uma hora e trinta minutos.

O Padre Manoel Ramos veio a falecer na sala da comunidade, na cadeira onde costumava ficar lendo, rezando e, muitas e prolongadas vezes, dormindo. Agora dorme o sono da eternidade. Está no face a face de Deus.

É domingo. A liturgia celebra o vigésimo segundo domingo do tempo comum. Na segunda leitura deste domingo, o apóstolo São Tiago manda que "sejamos praticantes da Palavra" (Tg 1, 22).

Palavra esta tantas vezes anunciada com entusiasmo pelo Padre Manoel. Agora ele está silencioso para sempre. Ouvindo e convivendo na glória com a Palavra Viva, o Senhor Jesus Cristo.

"Para o Salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um Salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória" (C 54).

O médico Dr. Mário Fernandes, que acompanhou o Padre Manoel em vida e esteve presente nos seus últimos momentos finais, lavrou como causa mortis:

"Edema agudo de pulmão.
Infarto agudo do miocárdio.
Arteriosclerose coronária.
Hipotireoidismo".

O resto da madrugada foi para cuidar do necessário para a viagem definitiva. Um bom banho, roupa nova, túnica e estola. Bem vestido como ele gostava. Assim, cuidadosamente arrumado, o Padre Manoel é colocado no caixão. Fica na sala de reuniões do Santuário Sagrado Coração. Ainda na madrugada, familiares são informados do triste ocorrido. O Inspetor, Pe. Raimundo Ricardo Sobrinho, que se encontrava em Aracaju, participando do Congresso da ADMA (Associação de Maria Auxiliadora) sobre Nossa Senhora, é também imediatamente informado.

Pela manhã, divulga-se o triste anúncio. Após as missas da manhã, deu-se continuidade ao velório no Santuário. Às quinze horas, houve missa de corpo presente. Foi uma concelebração presidida pelo Padre Inspetor. Terminado o funeral, seguiu-se a caminhada

rumo ao cemitério de Santo Amaro, onde repousa na paz do Senhor.

Façamos nossa, nesse momento de ofertório, a oração que o mesmo Padre Manoel Ramos escreveu por ocasião da celebração de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, comemorado com alegria no dia oito de dezembro de 1997:

"Senhor, que esta celebração jubilar de 50 anos de ordenação sacerdotal estimule a intensificar, com particular fervor, minha preparação para o meu encontro convosco e minha permanência definitiva na visão de vossa face".

ALGUNS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS

Não é fácil penetrar a individualidade das pessoas. Cada uma é uma, única e irrepetível, com seus dons e seus limites. Ao tentar traçar algumas características marcantes de uma pessoa podemos correr o risco de ficarmos nas aparências. E, conforme o ditado popular, "as aparências enganam".

Mesmo assim, deixo aqui alguns traços característicos que, ao meu ver, marcam a vida do Padre Manoel Ramos. Eles servirão para a nossa edificação.

O Zelo Apostólico

Era esta uma característica forte e clara do Padre Manoel. Foi sempre e em tudo sacerdote zeloso e pastor dedicado. Expressou particularmente esse seu zelo sacerdotal no desempenho do ministério da confissão, ao qual dedicava longas horas, no atendimento solícito dado aos casos de morte e/ou de doença e nas

celebrações que lhe eram pedidas. Atendia prontamente levando o conforto dos sacramentos e da Palavra. Chamado, arrumava-se bem e saía.

No fim da vida, já lento e trôpego no andar, quando orientado para diminuir o ritmo do seu trabalho, disse: "**Vou morrer na brecha**". Aludia justamente ao trabalho. E foi fiel a esta palavra. Até na véspera da sua morte celebrou normalmente na capelania e deu o seu expediente de confissões no santuário.

Por onde passou e trabalhou, foi sempre muito procurado para o ministério da confissão. Sem dúvida, muita gente recebeu a graça do perdão graças ao seu zelo sacerdotal. De piedade simples e sincera, sabia valorizar a vida de oração e fundamentava esse seu zelo apostólico numa sincera devoção filial **ÀQUELA QUE TUDO FEZ.**

O Amor aos Pobres

Padre Manoel tinha uma personalidade forte, chegando às raias da teimosia. Era firmemente apegado às suas convicções e idéias. Não cedia facilmente. Contudo, era sensível às necessidades dos mais necessitados e empobrecidos. Sempre que podia, ajudava-os. Chegou a ser advertido para não se deixar explorar.

Durante anos, por ocasião do Natal, arranjava alimentos e ia pessoalmente entregar aos pobres e carentes nas favelas. Mostrava-se solidário com os pobres.

O Sentido de Igreja

Tinha, na sua simplicidade, um profundo sentido de Igreja. Interessava-se pelas coisas da Igreja. No final da vida, já muito

esquecido, nem sempre acompanhava os eventos. Mas, ficava atento e até fazia perguntas quando alguém lhe narrava os acontecimentos.

Mesmo dispensado, fazia questão de rezar a Liturgia das Horas. Com vista cansada e fraca, arranjava lupas e lâmpadas especiais que lhe facilitassem a visão e, conseqüentemente, a leitura e a récita.

Celebrou com gosto o seu Jubileu de Ouro Sacerdotal no dia 8 de dezembro de 1997. E, apesar da idade, no início do ano seguinte, enfrenta de ônibus a longa viagem de Recife até São Paulo. Vai partilhar com seus irmãos e demais familiares as suas alegrias sacerdotais. Foram inúteis as tentativas de oferecer-lhe a viagem de avião. Não aceitou.

O amor à família marcou sua vida. Não perdeu as raízes de sua origem. Fazia questão de, tempos em tempos, visitar os familiares idosos. Compartilhava com a família seus momentos de alegria e dor.

ALGUNS TESTEMUNHOS

Deixo aqui os testemunhos de alguns irmãos. Eles enriquecem ainda mais essa visão da pessoa do Padre Manoel.

Um Homem Reto

O testemunho é do Padre Raimundo Ricardo Sobrinho, Inspetor Salesiano do Nordeste. O Padre Ricardo foi aspirante em Jaboatão Colônia quando Padre Manoel era Conselheiro. Assim fala o Padre Ricardo:

"Ainda aspirante em Jaboatão Colônia, tive oportunidade de conhecer o Padre Manoel Ramos, aliás, quando chegava ele de São Paulo, recém ordenado. Nesses inícios de seu ministério sacerdotal, eu o tive como formador nos anos primeiros de minha formação seminarística.

Foi, porém, a partir de 1970, quando era eu então diretor e mestre de noviços na Colônia Salesiana e ele era membro de minha comunidade, que comecei a conhecer com mais profundidade as qualidades que o adornavam na sua figura de sacerdote salesiano e educador. Comecei a perceber nele um homem reto, humilde e de um agir profundamente humano. Não arredava pé dos seus posicionamentos, levando o seu interlocutor, por vezes, às barras da irritação. Confessava, assim, possuir um temperamento forte. No entanto, sabia ceder à evidência da verdade mostrando-se, deste modo, humilde e dialogável.

Por razões de uma saúde precária, parecia à margem do ritmo intenso de atividades dos demais irmãos salesianos, mas não foi bem assim. Aquilo que podia fazer, ele o fez com muito amor, generosa doação e perseverança até o fim.

Assim, foi ele apóstolo do confessionário, salesiano "presente" na vida da comunidade e servidor dos pobres.

Em suas pregações sempre vergastou a injusta acumulação de bens nas mãos de poucos, aumentando, em consequência, a multidão dos miseráveis. Esta constatação gritante da realidade, o fez sacudir, desde cedo, toda a vaidade e tornar-se um homem simples e bom, acolhedor e amigo".

Pe. Raimundo Ricardo Sobrinho - Inspetor Salesiano do Nordeste,
Recife - PE

Confessor Procurado

No pensamento do Irmão Coadjutor Robério Moraes Ramos, Padre Manoel Ramos por onde passou foi sempre um confessor procurado.

"Foi no ministério do atendimento às confissões que o Padre Manoel Ramos tornou-se notável. Em Cajazeiras, dispensou um trabalho impressionante neste ministério. Dezenas de penitentes subiam a colina do Santuário Salesiano para a reconciliação com Deus e receberem os conselhos que os norteavam para a vivência como bons cristãos.

Os antigos alunos recordam o Padre Manoel como um bom mestre nas salas de aula, sobretudo a delicadeza que lhe era peculiar na transmissão dos conhecimentos da língua. Foi uma pessoa fina e aberta ao diálogo".

Coadjutor Robério Moraes Ramos, Juazeiro do Norte - CE

Padre Zeloso e Dedicado

O Padre Luís Santiago, nordestino radicado na Inspetoria de Porto Alegre, assim fala do colega:

"Desde longa data, conheci o Padre Manoel. Desde o aspirantado, eu via aquele moço bem vivido, prudente, acolhedor e que gostava muito de Dom Bosco.

Sobretudo, durante a Teologia, em São Paulo, tive longas e proveitosas conversas. Depois, como sacerdote e particularmente em Vitória. O Padre Manoel, em obediência aos superiores,

assumiu a Paróquia. Ouvi muitos elogios sobre ele como padre zeloso e dedicado que atendia a todos sem discriminar ninguém.

Também no Colégio Salesiano Sagrado Coração, tive muitas conversas com ele. Dentre suas virtudes, gostaria de citar duas e me deter um pouco mais sobre uma terceira.

1ª - Fidelidade à toda prova ao próprio dever, como expressão prática de fazer com alegria a vontade de Deus.

2ª - Uma piedade profunda e transparente, que se traduzia na devoção viva a Nossa Senhora Auxiliadora e, sobretudo, uma consagração devida à Eucaristia, como expressão de fé, de amor e vida.

3ª - Uma dedicação pastoral única, sobretudo, na confissão, como ótimo e prudente, quase econômico conselheiro bíblico, exato, que rezava e dizia a palavra adequada, curativa, como se fosse a palavra do próprio Jesus.

Num tempo em que os confessionários estão vazios, o Padre Manoel Ramos, continuando uma bela tradição de Dom Bosco, fez do seu confessionário um gostoso encontro do pecador com Deus; um encontro alegre com os irmãos, com mais amizade e graça santificante; um encontro de maior perfeição, de maior graça, de maior amor, para os que correm na perfeição cristã.

Padre Manoel, reze ao Senhor Deus para que nos mande muitos confessores como o senhor e o mundo será mais feliz."

Pe. Luís Santiago de Araújo, Santa Rosa - RS

Uma Vida Simples, Ativa e Consciente

O Padre Tiago Gallo, da Comunidade Salesiana do "Sagrado Coração", Recife, passou com o Padre Manoel Ramos os primeiros anos de vida salesiana em Jaboatão Colônia e em Natal. Ultimamente, por 12 anos, viveu com ele na Comunidade do nosso Colégio Salesiano Sagrado Coração. Convidado a dar um testemunho, brevemente apresenta alguns aspectos positivos da vida do Padre Manoel. Diz:

"Aos 27 anos fez sua primeira profissão na Congregação Salesiana e foi fiel com uma vida simples, ativa e consciente até o fim de sua longa existência.

Em sua vida religiosa e sacerdotal, valorizou constantemente a oração, a celebração da Santa Missa, o atendimento aos doentes e aos pobres. Foi muito dedicado, até o último dia, ao ministério da reconciliação.

Amou a vida e empregou todos os meios para conservar a saúde e vencer as doenças. Foi também merecimento dele se chegou aos 88 anos.

Alimentava-se bem. Orientado pelos médicos, tomava os remédios e observava rigorosamente os regimes.

Conservou até o fim da vida o hábito da leitura e ocupava assim o tempo livre. Manteve, até nos últimos dias, ótimo relacionamento com os numerosos familiares, participando de suas alegrias e seus sofrimentos. A "passagem" do Padre Manoel foi rápida, mas ele estava aguardando a chamada."

Pe. Tiago Gallo, Recife - PE

Desempenhava com Perfeição suas Tarefas

O Professor Luiz de Oliveira, arquivista do nosso colégio e estudioso da história da nossa Inspetoria, assim fala do Padre Manoel Ramos:

"Tive a sorte de conhecer e tratar com o Padre Manoel Ramos por mais de meio século, desde os tempos em que ele trabalhava como Conselheiro Escolar em Jaboatão.

Sempre admirei sua constante mansidão no trato com todos, sua preocupação em desempenhar com perfeição as tarefas que lhe eram atribuídas e, principalmente nos últimos anos, o zelo pastoral com que se submetia a qualquer sacrifício para atender às solicitações dos fiéis que freqüentavam o Santuário Sagrado Coração.

Deus suscite muitas vocações para preencher a lacuna que o Padre Manoel Ramos deixou aberta em nosso meio".

Prof. Luiz de Oliveira, Recife - PE

CONCLUSÃO

Irmãos,

As nossas constituições, falando da memória dos irmãos falecidos, dizem: **"Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão"** (C 94).

Agradecemos a Deus a longa vida do Padre Manoel Ramos no meio de nós. O Senhor, na sua providente misericórdia, lhe conceda o descanso eterno e a paz definitiva na Glória.